



**CENTRO UNIVERSITÁRIO FAMETRO
CURSO DE NUTRIÇÃO**

IUNA DA SILVA GIRÃO

**AVALIAÇÃO DA SATISFAÇÃO DA IMAGEM CORPORAL E COMPORTAMENTO
ALIMENTAR
EM UNIVERSITÁRIOS DO SEXO MASCULINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA.**

FORTALEZA

2021

IUNA DA SILVA GIRÃO

AVALIAÇÃO DA SATISFAÇÃO DA IMAGEM CORPORAL E COMPORTAMENTO
ALIMENTAR
EM UNIVERSITÁRIOS DO SEXO MASCULINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA.

Artigo TCC apresentado ao curso de Bacharel em Nutrição do Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO – como requisito para a obtenção do grau de bacharel, sob a orientação da prof.^a Dra. Camila Pinheiro Pereira.

FORTALEZA

2021

IUNA DA SILVA GIRÃO

PERCEPÇÃO DA IMAGEM CORPORAL E COMPORTAMENTO ALIMENTAR
EM UNIVERSITÁRIOS DO SEXO MASCULINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Artigo TCC apresentado no dia 15 de junho de 2021 como requisito para a obtenção do grau de bacharel em Nutrição do Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO – tendo sido aprovado pela banca examinadora composta pelos professores abaixo:

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dra. Camila Pinheiro Pereira
Orientadora – Centro Universitário Fametro (Unifametro)

Prof^a. M^a. Roberta Freitas Celedonio
Membro - Centro Universitário Fametro (Unifametro)

Prof^o. M^a. Daniela Vieira de Souza
Membro - Centro Universitário Fametro (Unifametro)

A Deus, pela força e coragem durante
toda esta longa caminhada

AGRADECIMENTOS

A Deus pelo dom da vida, pela ajuda e proteção, pela força e presença constante e a Maria santíssima por toda intercessão nos momentos de mais aflição.

Aos meus pais Iara e Gleidson, avós Raimunda e João e tios Marcos e Junior, pelo amor, incentivo e conselhos. Por toda a ajuda, apoio, compreensão e por não me deixarem desistir.

Ao meu querido namorado Pedro, por toda ajuda acadêmica, incentivo, paciência e apoio nos momentos de ausência.

À orientadora, Professora Doutora Camila Pinheiro, pela orientação, dedicação e paciência demasiada em todos os momentos de aflição.

À minha amiga Géssica, pelo apoio e incentivo, pela ajuda acadêmica e emocional.

Aos meus colegas de classe em especial ao “grupo de oração”, sem vocês essa conclusão de curso não seria possível.

Agradeço todos os professores e colaboradores da Unifametro por fazerem parte da minha construção como nutricionista e como ser humano, por um bom dia ao chegar na faculdade, um desejo de boa aula, por tanto conhecimento passado para mim e pelas conversas que muitas vezes aliviavam a mente de um momento difícil.

PERCEPÇÃO DA IMAGEM CORPORAL E COMPORTAMENTO ALIMENTAREM UNIVERSITÁRIOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Luna da Silva Girão¹

Camila Pinheiro Pereira²

RESUMO

Nas últimas décadas, devido às mudanças significativas nos padrões alimentares dos brasileiros tivemos uma grande mudança no comportamento alimentar e na imagem corporal. Autopercepção da imagem corporal é a imagem projetada na mente do indivíduo ao se ver e pode variar por fatores psicológicos. O comportamento alimentar pode ser muitas vezes afetado por fatores externos, como a mídia, padrões de beleza e profissões. Já se sabe que indivíduos que trabalham diretamente com o corpo podem ter seu comportamento alimentar alterado. Assim, o objetivo do estudo foi avaliar a percepção da imagem corporal e o comportamento alimentar em acadêmicos de educação física do sexo masculino. Trata-se de um estudo do tipo quantitativo e descritivo, com delineamento transversal, realizado em um centro universitário privado de Fortaleza – CE. Foram aplicados os questionários *Body Shape Questionnaire* (BSQ) e *Eating Attitudes Test* (EAT-26) e realizada também a avaliação antropométrica, em que foram aferidos o peso e altura dos participantes para classificação do estado nutricional por meio do cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC). A amostra foi composta por 93 universitários de educação física, do sexo masculino de 19 a 46 anos. O escore médio do BSQ foi de 66 pontos (DP \pm 25,01), classificado no parâmetro sem insatisfação. Segundo a classificação do EAT-26, 22% apresentaram positivo para risco de desenvolver transtornos alimentares.

Os resultados mostraram que boa parte dos estudantes estão satisfeitos com seu corpo segundo os valores do BSQ. Em relação ao comportamento alimentar, os estudantes negativamente o comportamento de risco para desenvolver transtornos alimentares segundo o EAT – 26.

Palavras-chave: Imagem corporal. Estado Nutricional. Estudantes. Homens.

¹ Graduanda do curso de Nutrição pelo Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO.

² Doutora, docente do curso de Nutrição do Centro Universitário Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza - UNIFAMETRO. Endereço eletrônico: camila.pereira@professor.unifametro.edu.br.

PERCEPTION OF BODY IMAGE AND FOOD BEHAVIOR IN PHYSICAL EDUCATION UNIVERSITIES.

Luna da Silva Girão¹

Camila Pinheiro Pereira²

ABSTRACT

In recent decades, due to significant changes in the eating patterns of Brazilians, we have had a major change in eating behavior and body image. Self-perception of body image is the image projected in the mind of the individual when he sees himself and may vary due to psychological factors. Eating behavior can often be affected by external factors such as the media, beauty standards and professions. It is already known that individuals who work directly with the body can have their eating behavior altered. Thus, the aim of the study was to evaluate the perception of body image and eating behavior in male physical education students. This is a quantitative and descriptive study, with a cross-sectional design, carried out in a private university center in Fortaleza – CE. The Body Shape Questionnaire (BSQ) and Eating Attitudes Test (EAT-26) questionnaires were applied, as well as the anthropometric assessment, in which the participants' weight and height were measured to classify their nutritional status by calculating the Body Mass Index (BMI). The sample consisted of 93 physical education college students, male from 19 to 46 years old. The mean BSQ score was 66 points (SD ± 25.01), classified in the parameter without dissatisfaction. According to the EAT-26 classification, 22% were positive for the risk of developing eating disorders.

The results showed that most students are satisfied with their bodies according to the BSQ values. In relation to eating behavior, students deny risk behavior for developing eating disorders according to the EAT - 26.

Keywords: Body image. Nutritional status. Students. Men..

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, o Brasil sofreu mudanças significativas nos padrões alimentares, algo que está estreitamente relacionado com o contexto de transição nutricional, o qual trouxe um aumento significativo na prevalência de sobrepeso e obesidade. Concomitante à esta mudança, pode-se acompanhar a crescente exigência nos padrões de beleza, sendo caracterizado como um corpo magro, o que acaba por desencadear confusões graves em seus comportamentos alimentares, afetando também pensamentos e emoções (BARBOSA; ARRAIS, 2020).

A prevalência dos transtornos do comportamento alimentar é ainda mais elevada em pessoas que exercem determinadas atividades (modelos, bailarinas, atletas e profissionais da área da saúde), provavelmente mais vulneráveis aos transtornos do comportamento alimentar pelo fato de sofrerem, mais intensamente, pressões associadas a padrões estéticos, às quais se responde por meio da exibição de um corpo magro (BOSI *et al.*, 2008).

Estudos têm demonstrado que a insatisfação corporal pode levar a comportamentos alimentares inadequados em busca do corpo dito como ideal. Esses comportamentos podem estar relacionados ao desenvolvimento de transtornos. A anorexia e a bulimia nervosas, que são exemplos das patologias, têm como critérios diagnóstico: o medo irracional de engordar ou ganhar peso; os esforços físicos extremos para controle e/ou redução do peso e a negação de que o peso ou os hábitos alimentares sejam um problema. A distorção da imagem corporal é outra característica marcante presente nos transtornos alimentares. Um outro exemplo seria o transtorno dimórfico corporal, que pode ser entendido como uma preocupação com um defeito imaginário na aparência (BATISTAI *et al.*, 2015).

Nos últimos anos, tem crescido o número de investigações sobre a imagem corporal em universitários de diferentes áreas do conhecimento. Dentre elas, destacam-se os estudos conduzidos em acadêmicos dos cursos de Medicina, Enfermagem, Fisioterapia, Farmácia e, principalmente, Nutrição e Educação Física. Esses se sobressaem por serem cursos considerados da área da saúde e estarem diretamente envolvidos com a saúde e a estética, e a

Educação Física integra esses dois aspectos. Entretanto, a maioria dos estudos avaliam indivíduos do sexo feminino ou são mistos (FRANK *et al.*, 2016).

A mídia tem sido o mais poderoso aliado na missão de estabelecer que o protótipo de beleza e saúde é um corpo magro ou até mesmo esquelético. Isso tem aumentado a valorização do peso e da forma corporal, principalmente no público feminino. Conseqüentemente, os indivíduos são levados a realizarem práticas que podem comprometer a saúde de forma severa, como exercícios físicos em excesso e dietas radicais, com a finalidade de atingir o ideal de corpo (NASCIMENTO *et al.*, 2020).

A prevalência de transtornos alimentares, principalmente entre a população estudantil, tem levado inúmeros pesquisadores a intensificar seus estudos nesse campo de investigação em busca de um conhecimento mais aprofundado sobre as causas, a evolução, o tratamento, as possibilidades de recuperação desses quadros, bem como as conseqüências para a vida social e educacional das pessoas acometidas dos mesmos (SANTOS; MENEGUCI; MENDONÇA, 2008).

Os transtornos alimentares são transtornos psiquiátricos graves, de origem multifatorial, caracterizados por alterações no comportamento alimentar, tendo como principais tipos a anorexia nervosa e a bulimia nervosa. Apresentam elevados índices de mortalidade, incapacidade, morbidade física e psicológica, além de associação com redução da qualidade de vida. Assim, necessitam de enorme atenção das políticas públicas de saúde, já que pessoas escondem a doença e evitam pedir ajuda profissional (NASCIMENTO *et al.*, 2020).

Com a excessiva preocupação, muitas vezes acabam desencadeando transtornos de autoestima e insatisfação corporal. A insatisfação com o corpo tem sido frequentemente associada à discrepância entre a percepção e o desejo relativo a um tamanho e uma forma corporal (ZAMAI; SOUZA; JACOMO, 2018). Segundo Frank *et al.* (2016), estagiários de Educação Física, na sua maioria apresentava condição prévia ou atual de problemas com a imagem corporal, transtornos alimentares e dependência ao exercício físico. É válido ressaltar que nesse estudo não questionamos se o indivíduo já estava em período de estágio.

Há estimativas de que 15% a 25% dos universitários apresentam algum tipo de transtorno psiquiátrico no decorrer de sua formação acadêmica,

especialmente aqueles da área de saúde. No entanto, poucos foram os estudos que consideram esse público nos levantamentos epidemiológicos (NASCIMENTO *et al.*, 2020).

Estudantes de educação física sofrem pressões externas para manter o corpo padrão imposto pela sociedade, podendo desencadear possíveis distúrbios alimentares. Segundo Santos; Meneguci; Mendonça (2008), a maioria dos estudantes da área da saúde afetados são do sexo feminino.

Desta forma, o presente estudo teve como objetivo avaliar a satisfação da imagem corporal e o comportamento alimentar de estudantes do sexo masculino do curso de Educação Física em uma instituição privada de ensino de Fortaleza - CE.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de tipo quantitativo e descritivo, com delineamento transversal. A coleta de dados foi realizada em abril de 2019, em um centro universitário privado de Fortaleza – CE. O presente estudo faz parte de uma pesquisa maior, intitulada “Comportamento alimentar, qualidade do sono e autoavaliação da imagem corporal de estudantes universitários dos cursos da área de saúde”. A pesquisa foi realizada de acordo com a Resolução nº 466/12, do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012), após a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Fametro - UNIFAMETRO, sob o parecer nº 3.287.987 e CAAE nº 10294819.0.0000.5618 (ANEXO A).

A população do estudo consistiu em alunos universitários regularmente matriculados no curso de Educação Física, do sexo masculino, com idade entre 19 e 46 anos, cursando do primeiro ao oitavo semestre, dos turnos manhã e noite, que concordaram em participar e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE (APÊNDICE A). A amostra estimada para o estudo foi por conveniência, não probabilística, constituindo 93 participantes. Foram considerados como critérios de inclusão: ser estudante de educação física regularmente matriculado na instituição de ensino superior privada; sexo masculino; com faixa etária de 19 a 59 anos.

Foram coletadas informações sociodemográficas (APÊNDICE B) como idade, sexo, estado civil, grau de escolaridade, se possui filhos, com quem reside, ocupação, histórico de doenças e uso de medicamentos. Para a coleta de dados foi utilizado o *Body Shape Questionnaire* (BSQ) (ANEXO B), em sua versão no português (CORDÁS; CASTILHO, 1994), instrumento para avaliar o grau de insatisfação com a imagem corporal de acordo com o somatório de pontos do questionário: nenhuma insatisfação – menor ou igual a 80; insatisfação leve – entre 81 a 110; insatisfação moderada – entre 111 e 140; insatisfação grave – maior que 140.

A segunda ferramenta de avaliação foi o *Eating Attitudes Test*– EAT–26 (ANEXO C) traduzido e adaptado no Brasil por Nunes *et al.* (1994), que consiste em um questionário com 26 itens que podem ser respondidos com “Sempre” = 3 pontos, “Muito Frequente” = 2 pontos, “Frequente” = 1 ponto, “Às vezes” = 0 pontos, “Raramente” = 0 pontos e “Nunca” = 0 pontos. Segundo Nunes *et al.* (1994), pontuações iguais ou maiores de 21 pontos indicam um teste positivo (EAT +), ou seja, com sintomas e comportamentos de risco para o desenvolvimento de transtornos alimentares.

O peso foi aferido com o indivíduo descalço e usando as roupas que vestia no momento da entrevista. O acadêmico foi posicionado no centro do equipamento, ereto, com os pés juntos e os braços estendidos ao longo do corpo, utilizando-se balança digital. A altura foi medida com o estudante ainda descalço e com a cabeça livre de adereços, no centro do equipamento, no qual ele foi mantido de pé, ereto, com a cabeça erguida e braços estendidos ao longo do corpo (NACIF; VIEBIG, 2007).

A partir dessas variáveis antropométricas, foi calculado o Índice de Massa Corporal (IMC), sendo considerada a relação entre peso e altura do indivíduo elevada à segunda potência, de acordo com a classificação da Organização Mundial da Saúde (OMS). Para classificação do estado nutricional adotaram-se os critérios da *World Health Organization* (1997), considerando eutrofia $IMC < 24,9 \text{ kg/m}^2$ e excesso de peso como $IMC \geq 25 \text{ kg/m}^2$ par adultos.

Os dados da pesquisa foram estruturados por meio de tabelas e gráficos elaborados em planilhas eletrônicas do Excel, um software da empresa Microsoft®. Inicialmente foi realizada uma análise descritiva das variáveis, sendo as numéricas descritas em médias, percentuais e desvio padrão.

3 RESULTADOS

Foram avaliados 93 acadêmicos de educação física, com faixa etária variando entre 19 e 46 anos, sendo a média de idade de 24 anos ($\pm 6,17$).

O diagnóstico nutricional (Tabela 1), de acordo com a classificação do IMC, evidenciou que aproximadamente a metade dos estudantes 51% (n=47) eram eutróficos, 48% (n=45) estavam com excesso de peso e 1% (n=1) encontravam-se com magreza IMC (DP $\pm 3,61$).

Tabela 1 - Classificação do estado nutricional dos estudantes de Educação Física de um Centro Universitário de Fortaleza, Ceará, 2021 (DP $\pm 3,61$).

Estado Nutricional	% (n)	%
Magreza	1 (1)	1
Eutrofia	51 (47)	51
Excesso de peso	48 (45)	48
Total	100 (93)	100 %

Fonte: Autoras (2021)

Em relação à avaliação da avaliação da imagem corporal, o questionário analisado mostrou que o escore médio do BSQ foi de 66 pontos ($\pm 25,01$) sendo o escore mínimo de 34 pontos e o escore máximo de 147 pontos.

Como se pode observar na Tabela 2, a pontuação do BSQ foi relacionada com as variáveis idade, com intuito de relacionar esses dados entre eles. Na faixa etária menor que 20 anos, encontrou-se um percentual de 3% (n = 3, somatória de leve com moderada) de insatisfação. Na faixa etária de 20 a 40 anos, obteve-se valor de 16% (n = 15) e, nos estudantes com mais de 40 anos, verificou-se o percentual de 1% (n = 1) de algum grau de insatisfação com a imagem corporal. Totalizando 80% de estudantes com satisfação com a imagem corporal e 20% com algum grau de insatisfação. Observou-se que apenas um estudante (1%) apresentava grave insatisfação com sua imagem corporal (DP $\pm 25,01$).

Tabela 2 - Relação da faixa etária com a insatisfação da imagem corporal de estudantes de Educação Física de um Centro Universitário de Fortaleza, Ceará, 2021 (DP± 25,01).

BSQ										
	Total		Normal		Leve		Moderada		Grave	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Idade										
< 20	11	12%	8	9%	2	2%	1	1%	0	0%
20 a 40	79	85%	64	69%	12	13%	2	2%	1	1%
> 40	3	3%	2	2%	1	1%	0	0%	0	0%
Total	93	100%	74	80%	15	16%	3	3%	1	1%

Fonte: Autoras (2021)

Tabela 3 - Distribuição da análise do Teste de Atitudes Alimentares (EAT-26) dos estudantes de Educação Física de um Centro Universitário de Fortaleza, Ceará, 2019 (± 12,98).

EAT-26		
	n	%
Positivo	20	22
Negativo	73	78
Total	93	100 %

Fonte: Autoras (2021)

4 DISCUSSÃO

No presente estudo foi avaliado o IMC dos participantes, porém é uma limitação, pois a maioria dos estudantes de educação física eram ativos e praticam atividades como musculação, que aumentam o peso em relação à massa magra.

Em um estudo de Batista *et al.* (2015) com estudantes de ambos os sexos graduandos de educação física, nutrição e estética encontrou-se que 100% dos indivíduos do sexo masculino encontravam-se livres de insatisfação corporal segundo o BSQ. Já em relação ao comportamento alimentar analisado através do EAT-26, apenas 2,4% dos homens possuíam comportamentos alimentares danosos à saúde, corroborando assim com os achados do presente estudo, afirmando que estudantes do sexo masculino não apresentam um valor

alto de insatisfação corporal bem como risco para possíveis distúrbios alimentares.

No estudo de Frank *et al.* (2016) foi revelada alta prevalência de insatisfação com a imagem corporal nos acadêmicos dos cursos de Educação Física, sendo superior nas mulheres, chegando a 82,5 % de insatisfação onde houve maior insatisfação pelo excesso. Enquanto os acadêmicos com peso normal tiveram maior probabilidade de estarem insatisfeitos pela magreza, aqueles com excesso de peso tiveram maior chance de insatisfação pelo excesso. Ainda, a probabilidade de estar insatisfeito pelo excesso foi mais alta nos acadêmicos do curso de licenciatura. No presente estudo, pode-se avaliar que os estudantes na sua maioria estavam satisfeitos, porém não se foi avaliado se o entrevistado já atuava na área como estagiário ou tinha relação direta com sua futura profissão, bem como se seu curso era licenciatura ou bacharelado.

Já em um estudo de Legnani *et al.* (2012), com 229 acadêmicos de Educação Física da região oeste do Paraná, sendo 45,6% deles do sexo masculino, indicou que apesar de prevalência significativa de excesso de peso corporal nos estudantes, não foram observadas diferenças nas prevalências de risco para transtorno alimentar e de distorção com a imagem corporal. Com relação à ocorrência de prováveis distúrbios alimentares, 4,3% dos homens apresentaram comportamento positivo para distúrbios e a prevalência de insatisfação da imagem corporal entre eles foi de 4,3% igualmente. Apesar de um número de participantes mais elevado percebemos que o índice de distorção da imagem corporal e prováveis distúrbios alimentares encontram-se igualmente baixos assim como no presente estudo.

Em contrapartida, um estudo realizado por Santos; Meneguci; Mendonça (2008) indica que estudantes do sexo feminino são bastante afetadas por insatisfação da imagem corporal, bem como correm risco de desenvolver distúrbios por estarem trabalhando diretamente com a saúde da população e nutrição, levando em consideração que essas pessoas tenham uma formação especial para que não desencadeiem distúrbios futuramente. Apesar do presente estudo se tratar apenas de indivíduos do sexo masculino, que na sua maioria estavam satisfeitos também, é válido ressaltar essa perspectiva de conscientização sobre os distúrbios que podem ser desenvolvidos. Educadores físicos quando formados também estarão trabalhando diretamente com

questões estéticas e de saúde da população, assim é importante a reaplicação da presente pesquisa para saber se a prática levará ao surgimento de possíveis transtornos e insatisfação.

Entretanto, em outro estudo realizado por Frank *et al.* (2016), verificou-se estudantes do sexo masculino insatisfeitos pela magreza, diferentemente do encontrado no presente estudo, com um índice baixo de insatisfação, que se elevava apenas em estudantes entre 20 e 40 anos.

Souza; Alvarenga (2016) encontrou uma ampla variação de insatisfação corporal, que se apresentam entre a população universitária nos estudos incluídos nesta revisão. A insatisfação corporal foi influenciada, principalmente por fatores como sexo, instrumento, método e objetivo do estudo. Ressaltando os resultados encontrados no presente estudo, encontrou-se a maioria dos estudantes com índices baixos de insatisfação com a imagem e riscos para distúrbios alimentares. Tal fato mostrou-se em contrapartida aos demais estudos encontrados, onde os estudantes estavam insatisfeitos. Além disso, como fator variante e decisivo tem-se também o sexo do entrevistado.

As limitações do presente estudo foram a utilização de balança digital para aferição do peso, já que a mesma não é totalmente fidedigna bem como a não realização do percentual de gordura dos participantes, pois essa porcentagem pode ser correlacionada de forma mais adequada à insatisfação corporal, tendo em vista que o IMC nem sempre permite a determinação da composição corporal. Já em relação à pesquisa literária, há poucos artigos investigando apenas o sexo masculino, limitando a comparação com outros estudos tanto no âmbito de imagem corporal, mas principalmente de comportamento alimentar.

5 CONCLUSÃO

No presente estudo foi possível concluir que predominantemente os estudantes de educação física eram eutróficos e não apresentaram comportamentos de risco para distúrbios alimentares. No entanto, sabendo que os distúrbios alimentares podem ser desenvolvidos por diversos fatores, não se deve considerar essa avaliação isolada.

Em relação à percepção da imagem corporal, mostrou-se maior prevalência de estudantes satisfeitos. Dentre os estudantes que apresentaram insatisfação, foi perceptível o resultado em os enquadravam no nível leve em indivíduos de 20 a 40 anos de acordo com o BSQ. Todavia é importante enfatizar a importância de pesquisas que abordem os riscos de desenvolvimento de transtornos alimentares e insatisfação com a imagem corporal em estudantes do sexo masculino, pois a maioria dos estudos são com estudantes do sexo feminino, com objetivo de traçar estratégias de intervenção nutricional para este público.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, F.G; ARRAIS, L.R.S. **Comportamento alimentar e percepção da imagem corporal em estudantes do ensino superior do curso de nutrição.** Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Nutrição). Unifametro, Fortaleza, 2020.

BATISTA, A; NEVES, C.M ; MEIRELES, J.F. F; FERREIRA, M.E.C. Dimensão atitudinal da imagem corporal e comportamento alimentar em graduandos de educação física, nutrição e estética da cidade de Juiz de Fora-MG. **Revista da Educação Física/UEM**, Juiz de Fora, v. 26, n. 1, p. 69-77, 2015.

BOSI, Maria Lúcia Magalhães et al. Comportamento alimentar e imagem corporal entre estudantes de educação física. **Jornal brasileiro de psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 57, n. 1, p. 28-33, 2008.

CORDÁS, T.A.; CASTILHO, S. Imagem corporal nos transtornos alimentares – Instrumento de avaliação: (Body Shape Questionnaire)”. **Psiquiatria Biológica**, Porto Alegre, v. 2, n. 1, p. 17 – 21, 1994.

FRANK R. *et al.* **Fatores associados à insatisfação com a imagem corporal em acadêmicos de Educação Física.** Trabalho de conclusão de curso (Pós graduação em Ciências do Movimento Humano). Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2016.

LEGNANI, R.F.S. et al. Transtornos alimentares e imagem corporal em acadêmicos de Educação Física. **Motriz: Revista de Educação Física**, v. 18, n. 1, p. 84-91, 2012.

NACIF, M.; VIEBIG, R.F. **Avaliação antropométrica nos ciclos da vida: uma revisão prática.** São Paulo: Metha; p. 47, 2007.

NASCIMENTO, V. S *et al.* Associação entre transtornos alimentares, suicídio e sintomas depressivos em universitários de cursos de saúde. **einstein (São Paulo)**, São Paulo, v. 18, eAO4908. 2020.

NUNES, M.A. et al. Distúrbios da Conduta Alimentar: considerações sobre o Teste de Atitudes Alimentares (EAT). **Revista Associação Brasileira de Psiquiatria** – Asociación Psiquiatria de la America Latina. São Paulo, v. 16, n. 1, p.7-10. 1994.

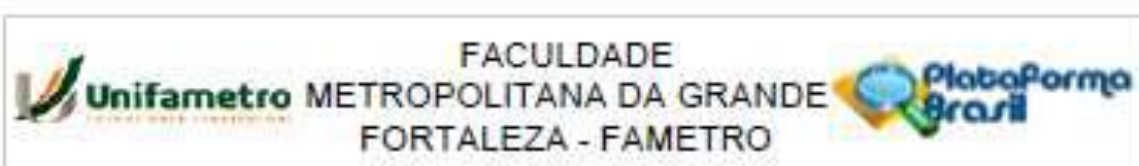
RIBEIRO, I.G. **Autopercepção Da Imagem Corporal Em Universitários Do Curso De Educação Física.** Trabalho de conclusão de curso (Bacharel em Educação Física). Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2015.

SANTOS, M.; MENEGUCI, L.; MENDONÇA, A.A. Padrão alimentar anormal em estudantes universitárias das áreas de nutrição, enfermagem e ciências biológicas. **Ciencia et Praxis**, v.1, n.1, p.1-4, 2008.

SOUZA, A. C; ALVARENGA, M, S. Insatisfação com a imagem corporal em estudantes universitários – Uma revisão integrativa. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**. 65, N. 3, P. 286-299, 2016.

ZAMAI, C. A.; SOUZA, M.F.V.; JACOMO, D.R. Autopercepção Da Imagem Corporal Entre Estudantes De Fonoaudiologia E Educação Física/Unicamp. **Revista Saúde e Meio Ambiente – RESMA**, Três Lagoas, v. 7, n.2, pp. 1-9, agosto/dezembro. 2018.

ANEXO A



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: COMPORTAMENTO ALIMENTAR, QUALIDADE DO SONO E AUTOPERCEPÇÃO DA IMAGEM CORPORAL DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DOS CURSOS DA ÁREA DE SAÚDE

Pesquisador: Camila Pinheiro Perreira

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 10294819.D.0000.5618

Instituição Proponente: EMPREENDIMENTO EDUCACIONAL MARACANAÚ LTDA.

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.287.987

Apresentação do Projeto:

Trata-se de projeto de pesquisa de trabalho de conclusão de curso de alunas de graduação em nutrição. O referido estudo pretende avaliar qual a relação entre o comportamento alimentar, a qualidade do sono e a autopercepção corporal dos universitários dos cursos de saúde de uma faculdade privada. De acordo com as autoras uma maior prevalência de transtornos alimentares pode ser observada em acadêmicos de cursos universitários, nos quais a aparência física é importante, principalmente, nos cursos de saúde que envolvem padrão de beleza e pressão com o próprio corpo e aparência de saúde adequada. Supõe-se que pessoas já preocupadas com o seu peso e imagem corporal podem optar por essas áreas por já terem um interesse pessoal pelo tema. As autoras também afirmam que o aumento pela busca do "corpo perfeito", entre essa população é o que torna relevante avaliar a relação da autopercepção da imagem corporal com o comportamento alimentar de acadêmicos da área de saúde.

Objetivo da Pesquisa:

Os pesquisadores definiram os seguintes objetivos: Objetivo geral: avaliar o comportamento alimentar, a qualidade do sono e a autopercepção da imagem corporal de estudantes universitários dos cursos da área de saúde em uma instituição privada de ensino de Fortaleza- CE. E como objetivos específicos: investigar a autopercepção da imagem corporal e comportamento alimentar dos universitários da área de saúde; Diagnosticar o estado nutricional dos estudantes

Endereço: R. Conselheiro Estelita, 500
Bairro: Centro CEP: 60.010-280
UF: CE Município: FORTALEZA
Telefone: (85)3206-6417 Fax: (85)3206-6417 E-mail: cep@unifametro.edu.br

Continuação do Parecer: 3.287.987

universitários da área da saúde; Investigar a qualidade do sono de estudantes universitários da área de saúde; verificar a distorção de imagem corporal de estudantes universitários da área de saúde.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

As autoras apresentam os riscos da pesquisa, bem como descrevem detalhadamente as ações a serem realizadas para minimizar os riscos, conforme segue: os riscos nesta pesquisa são mínimos na aferição das medidas antropométricas, podendo gerar desconforto ao solicitar que o participante suba na balança ou que os mesmos fiquem em posição ereta sob a balança para mensuração da altura. Para reduzir esses riscos, serão tomadas as seguintes estratégias: para que o participante não se sinta constrangido na aferição de peso e altura, a avaliação antropométrica será realizada em uma sala fechada e individualizada, pelos pesquisadores treinados. A aplicação dos questionários de fatores de risco para desenvolvimento de transtornos alimentares e percepção da autoimagem corporal também poderão acarretar riscos de constrangimento e certo desconforto aos participantes da pesquisa por conta da intimidação ao respondê-los, pois os mesmos avaliarão riscos do desenvolvimento de transtornos alimentares e/ou distorção da autoimagem. Todavia, trata-se uma pesquisa não invasiva e com procedimentos simples, onde a mensuração antropométrica e aplicação dos questionários serão realizados em uma sala fechada e de forma individualizada, pelos pesquisadores treinados, visando reduzir tais riscos.

Da mesma forma a pesquisa apresenta os benefícios de forma adequada, como segue: contribuições atuais ou potenciais da pesquisa para o ser humano, comunidade e sociedade na qual o mesmo está inserido, possibilitando a promoção de qualidade de vida.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa está metodologicamente delimitada em conformidade com os objetivos definidos, sendo dessa forma considerada executável e viável dentro do cronograma proposto pelas pesquisadoras.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Folha de Rosto - ok

Cronograma - ok

Orçamento - ok

TCLE - ok

Endereço: R. Conselheiro Estelita, 500

Bairro: Centro

CEP: 60.010-260

UF: CE

Município: FORTALEZA

Telefone: (85)3206-6417

Fax: (85)3206-6417

E-mail: oep@unifametro.edu.br

Continuação do Parecer: 3.287.287

Todos os documentos apresentados estão em conformidade com a Resolução CEP/CONEP 466/2012.

Recomendações:

Sem recomendações.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

A pesquisa atende a todos os preceitos éticos exigidos pela Resolução CEP/CONEP 466/2012, motivo pelo qual o CEP/UNifametro é favorável a sua aprovação.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1275997.pdf	21/03/2019 20:07:22		Aceito
Orçamento	Orcamento_.docx	21/03/2019 20:06:45	Camila Pinheiro Pereira	Aceito
Cronograma	Cronograma.docx	21/03/2019 20:02:54	Camila Pinheiro Pereira	Aceito
Outros	Cartadeanuencia_assinada.pdf	21/03/2019 20:02:40	Camila Pinheiro Pereira	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_projetostranstermos.docx	21/03/2019 20:02:24	Camila Pinheiro Pereira	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ProjetoPesquisa_Comitedeetica.docx	21/03/2019 20:02:13	Camila Pinheiro Pereira	Aceito
Folha de Rosto	Foihaderosto_Assinada.pdf	21/03/2019 19:57:44	Camila Pinheiro Pereira	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: R. Conselheiro Estelita, 500
Bairro: Centro CEP: 60.010-290
UF: CE Município: FORTALEZA
Telefone: (85)3206-6417 Fax: (85)3206-6417 E-mail: cep@unifametro.edu.br



FACULDADE
METROPOLITANA DA GRANDE
FORTALEZA - FAMETRO



Continuação do Processo: 3.287.267

FORTALEZA, 26 de Abril de 2019.

Assinado por:
Germana Costa Paixão
(Coordenador(a))

Endereço: R. Conselheiro Estelita, 500

Bairro: Centro

CEP: 60.010-260

UF: CE

Município: FORTALEZA

Telefone: (85)3206-6417

Fax: (85)3206-6417

E-mail: cep@unifametro.edu.br

ANEXO B QUESTIONÁRIO SOBRE A IMAGEM CORPORAL (BSQ)

Nome: _____

Sexo: _____

Idade: _____

Como você se sente em relação à sua aparência nas últimas quatro semanas. Por favor, leia cada uma das questões e assinale a mais apropriada usando a legenda abaixo:

- | | |
|--------------|-------------------------|
| 1. Nunca | 4. Frequentemente |
| 2. Raramente | 5. Muito frequentemente |
| 3. Às vezes | 6. Sempre |

Nas últimas quatro semanas:

- | | | | | | | |
|--|---|---|---|---|---|---|
| 1. Sentir-se entediada(o) faz você se preocupar com sua forma física? | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |
| 2. Você tem estado tão preocupada(o) com sua forma física a ponto de sentir que deveria fazer dieta? | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |
| 3. Você acha que suas coxas, quadril ou nádegas são grande demais para o restante de seu corpo? | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |
| 4. Você tem sentido medo de ficar gorda(o) (ou mais gorda(o))? | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |
| 5. Você se preocupa com o fato de seu corpo não ser suficientemente firme? | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |
| 6. Sentir-se satisfeita(o) (por exemplo após ingerir uma grande refeição) faz você se sentir gorda(o)? | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |
| 7. Você já se sentiu tão mal a respeito do seu corpo que chegou a chorar? | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |
| 8. Você já evitou correr pelo fato de que seu corpo poderia balançar? | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |
| 9. Estar com mulheres (homens) magras(os) faz você se sentir preocupada em relação ao seu físico? | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |
| 10. Você já se preocupou com o fato de suas coxas poderem espalhar-se quando se senta? | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |
| 11. Você já se sentiu gorda(o), mesmo comendo uma quantidade menor de comida? | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |
| 12. Você tem reparado no físico de outras mulheres (ou outros homens) e, ao se comparar, sente-se em desvantagem? | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |
| 13. Pensar no seu físico interfere em sua capacidade de se concentrar em outras atividades (como por exemplo, enquanto assiste à televisão, lê ou conversa)? | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |
| 14. Estar nua, por exemplo, durante o banho, faz você se sentir gorda(o)? | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |
| 15. Você tem evitado usar roupas que a(o) fazem notar as formas do seu corpo? | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |

16. Você se imagina cortando fora porções de seu corpo?	1	2	3	4	5	6
17. Comer doce, bolos ou outros alimentos ricos em calorias faz você se sentir gorda(o)?	1	2	3	4	5	6
18. Você deixou de participar de eventos sociais (como, por exemplo, festas) por sentir-se mal em relação ao seu físico?	1	2	3	4	5	6
19. Você se sente excessivamente grande e arredondada(o)?	1	2	3	4	5	6
20. Você já teve vergonha do seu corpo?	1	2	3	4	5	6
21. A preocupação diante do seu físico leva-lhe a fazer dieta?	1	2	3	4	5	6
22. Você se sente mais contente em relação ao seu físico quando de estômago vazio (por exemplo, pela manhã)?	1	2	3	4	5	6
23. Você acha que seu físico atual decorre de uma falta de autocontrole?	1	2	3	4	5	6
24. Você se preocupa que outras pessoas possam estar vendo dobras na sua cintura ou na barriga?	1	2	3	4	5	6
25. Você acha injusto que as outras mulheres (ou outros homens) sejam mais magras(os) que você?	1	2	3	4	5	6
26. Você já vomitou para se sentir mais magra(o)?	1	2	3	4	5	6
27. Quando acompanhada(o), você fica preocupada em estar ocupando muito espaço (por exemplo, sentado num sofá ou no banco de um ônibus)?	1	2	3	4	5	6
28. Você se preocupa com o fato de estarem surgindo dobrinhas em seu corpo?	1	2	3	4	5	6
29. Ver seu reflexo (por exemplo, num espelho ou na vitrine de uma loja) faz você se sentir mal em relação ao seu físico?	1	2	3	4	5	6
30. Você belisca áreas de seu corpo para ver o quanto há de gordura?	1	2	3	4	5	6
31. Você evita situações nas quais as pessoas possam ver seu corpo (por exemplo, vestiários ou banhos de piscina)?	1	2	3	4	5	6
32. Você toma laxantes para se sentir magra(o)?	1	2	3	4	5	6
33. Você fica particularmente consciente do seu físico quando em companhia de outras pessoas?	1	2	3	4	5	6
34. A preocupação com seu físico faz-lhe sentir que deveria fazer exercícios?	1	2	3	4	5	6

TOTAL:

(CORDÁS e CASTILHO, 1994)

ANEXO C
TESTE DE ATITUDES ALIMENTARES - EAT – 26

Nome: _____ Sexo: ()F ()M

Idade: _____

Por favor, responda as seguintes questões:	Sempre	Muitas vezes	Às vezes	Poucas vezes	Quase nunca	Nunca
1- Fico apavorada com a idéia de estar engordando.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
2- Evito comer quando estou com fome.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
3- Sinto-me preocupada com os alimentos.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
4- Continuar a comer em exagero faz com que eu sinta que não sou capaz de parar.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
5- Corto os meus alimentos em pequenos pedaços.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
6- Presto atenção à quantidade de calorias dos alimentos que eu como.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
7- Evito, particularmente, os alimentos ricos em carboidratos (ex. pão, arroz, batatas, etc.)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
8- Sinto que os outros gostariam que eu comesse mais.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
9- Vomito depois de comer.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
10- Sinto-me extremamente culpada depois de comer.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
11- Preocupo-me com o desejo de ser mais magra.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
12- Penso em queimar calorias a mais quando me exercito.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
13 - As pessoas me acham muito magra.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
14 - Preocupo-me com a idéia de haver gordura em meu corpo.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
15 - Demoro mais tempo para fazer minhas refeições do que as outras pessoas.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
16 - Evito comer alimentos que contenham açúcar.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
17 - Costumo comer alimentos dietéticos.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
18 - Sinto que os alimentos controlam minha vida.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
19 - Demostro auto-controle diante dos alimentos.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
20 - Sinto que os outros me pressionam para comer.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
21 - Passo muito tempo pensando em comer.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
22 - Sinto desconforto após comer doces.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
23 - Faço regimes para emagrecer.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
24 - Gosto de sentir meu estômago vazio.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
25 - Gosto de experimentar novos alimentos ricos em calorias	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
26 - Sinto vontade de vomitar após as refeições.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

(NUNES et al., 1994)

APÊNDICE A

FORMULÁRIO DE COLETA DE DADOS

NOME: _____

Data: __/__/__

I. Aspectos sócioeconômicos

Idade (Anos): _____ Data de nascimento: ____/____/____ Escolaridade: _____

Sexo: _____ Profissão: _____ Estado Civil: _____

Nº de moradores da residência: _____ Possui filhos: () Sim () Não Quantos: _____

II Aspectos clínicos epidemiológicos

Fatores de risco: () Etilista () Tabagista () Drogas ilícitas

História clínica: () Diabetes Mellitus () Hipertensão () Doença Cardiovascular () CA

() Doenças hepáticas () Obesidade () Hipertrigliceridemia ()

Hipercolesterolemia

() Doenças respiratórias () Doenças da tireóide () Doenças renais

() Outra

(s): _____

Uso de medicações: _____

Tem alergia? () Sim () Não Qual: _____

III. Avaliação Nutricional:

Peso almejado: _____ Altura almejado: _____

C.Cintura: _____ cm C.Quadril: _____ cm

Peso Atual: _____ kg Altura: _____ m

IMC: _____ kg/m²

APÊNDICE B

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado/a participante,

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa intitulada: “Comportamento Alimentar, Qualidade do Sono e Autopercepção da Imagem Corporal de Estudantes Universitários dos cursos da área de saúde”, que está sob a responsabilidade da pesquisadora Camila Pinheiro Pereira e das discentes Danielle da Silva Vieira e Jamille de Lima Pereira Pinto, que tem como objetivo avaliar o comportamento alimentar, a qualidade do sono e a autopercepção da imagem corporal de estudantes universitários dos cursos da área de saúde em uma instituição privada de ensino de Fortaleza- CE. Sua participação é voluntária, isto é, ela não é obrigatória, e você tem plena autonomia para decidir se quer ou não participar, bem como retirar sua participação a qualquer momento. Você não será penalizado caso decida não participar da pesquisa ou, tendo aceitado, desistir desta. Serão garantidas a confidencialidade e a privacidade das informações por você prestadas. Sua pesquisa envolve responder Questionário sobre a Imagem Corporal (*Body Shape Questionnaire*, BSQ) e pelo Questionário de Mudança Corporal (*Body Checking Questionnaire*, BCQ). O comportamento alimentar será avaliado por intermédio do *Eating Attitudes Test* (EAT-26). Os riscos nesta pesquisa são mínimos na aferição das medidas antropométricas, podendo gerar desconforto ao solicitar que o participante suba na balança ou que os mesmos fiquem em posição ereta sob a balança para mensuração da altura. Para reduzir esses riscos, serão tomadas as seguintes estratégias: para que o participante não se sinta constrangido na aferição de peso e altura, a avaliação antropométrica será realizada em uma sala fechada e individualizada, pelos pesquisadores treinados. A aplicação dos questionários de fatores de risco para desenvolvimento de transtornos alimentares e percepção da autoimagem corporal também poderão acarretar riscos de constrangimento e certo desconforto aos participantes da pesquisa por conta da intimidação ao respondê-los, pois os mesmos avaliarão riscos do desenvolvimento de transtornos alimentares e/ou distorção da autoimagem. Todavia, trata-se uma pesquisa não invasiva e com procedimentos simples, onde a mensuração antropométrica e aplicação dos questionários serão realizados em uma sala fechada e de forma individualizada, pelos pesquisadores treinados, visando reduzir tais riscos. Contribuições atuais ou potenciais da pesquisa para o ser humano, comunidade e sociedade na qual o mesmo está inserido, possibilitando a promoção de qualidade de vida. As informações coletadas e abordagem teórica dos estudantes universitários, que compõem a presente pesquisa, possibilitarão o entendimento do estado nutricional desses indivíduos, além da percepção com a própria imagem corporal e quais suas perspectivas futuras em relação ao seu corpo. Além disso, será possível compreender a relação do estado nutricional com a imagem corporal, possibilitando aos profissionais e até mesmo aos próprios indivíduos a identificarem o maior índice de críticas corporais e que apresentem

maior insatisfação e distúrbios da imagem. Além disso, poderá contribuir para uma maior credibilidade aos trabalhos e estudos já publicados, trazendo uma possível confirmação de teorias e hipóteses já levantadas por outros autores. Por meio deste estudo, pode-se também obter subsídios para o alcance de um melhor entendimento sobre os fatores envolvidos para o desenvolvimento de transtornos alimentares em universitários da área de saúde e a relação com a insatisfação corporal, contribuindo assim para o desenvolvimento de estratégias no âmbito da saúde pública para redução de tais riscos.

A sua participação é de caráter voluntário, isto é, a qualquer momento o (a) Sr. (a) pode recusar-se a responder qualquer pergunta ou desistir de participar e retirar seu consentimento, entrando em contato com as responsáveis da pesquisa pelos telefones (85) 98821-5256 ou seguinte e-mail: camila.pereira@professor.unifametro.edu.br. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a instituição. Em caso de dúvidas relacionadas aos aspectos éticos deste estudo, você poderá procurar o Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Fametro (Unifametro), situado na Rua Conselheiro Estelita, 500, Centro, CEP 60010-260, contato de telefone: (85) 3206-6400/3206-6417, e-mail: cep@unifametro.edu.br. A sua participação não é obrigatória.

Declaro que entendi os objetivos e condições de minha participação na pesquisa e concordo em participar.

Assinatura do participante da pesquisa
Nome legível do participante:
RG: _____
Fortaleza, ____/____/____

Camila Pinheiro Pereira
Pesquisadora responsável